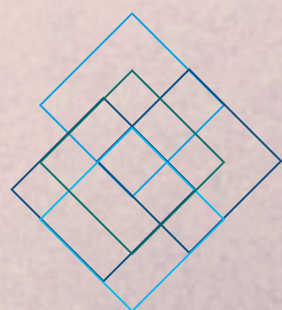


HERANÇA

Leonardo Castelo Branco

Herança

Quando eu morrer
abra o peito da cidade
mergulhe-me lá dentro
deixe a carne se vestir de concreto

é certo
meu sangue
será soprado nos grafites
meus ossos
serão a cura da patologia dos edifícios

quando eu morrer, faça isso
e viverei para sempre nas vielas dos seus olhos

eco

gosto da ideia do verso com vida
própria
que funciona independente
da engenharia da poesia
imagino-o flanando
livre
se reproduzindo
em mini-versos
como
coelhos psicodélicos
brotando nos muros como
unha de gato
ou talvez como um disco riscado
se repetindo, se autossabotando
transbordando
nas bocas de lobo:
inundação poética
num sábado sóbrio

RENASÇO NO LARGO SANTA CECÍLIA

manhã de abril. abro janela E caderno
o poema sai como um míssil:
estilhaços de palavras me penetram E enfeitiçam
a inspiração peçonhenta colore prédios desbotados
um morador de rua se cobre com as notícias de ontem
sentimentos se prostituem na esquina do sistema circulatório da cidade
buzinas, sirenes, gritos se aglomeram num único som.
sim, o som da cidade bela E desgraçada acontecendo;
a cidade que abriga E embriaga todas as estações E
nasce E morre, nasce E morre, nasce E morre
(todo dia)
uma certeza que tenho,
é que o fim do mundo começou aqui:
onde o caos dita a cadência da decadência,
na cidade em que a felicidade é paga
daqui também vejo a catedral:
ensolarada, amarela, plácida
escuto as badaladas do meio-dia E das seis da tarde
  badaladas que despertam a lembrança de minha solidão inevitável
        badaladas que se misturam ao som da cidade acontecendo
         badaladas que evocam o espírito de Baudelaire

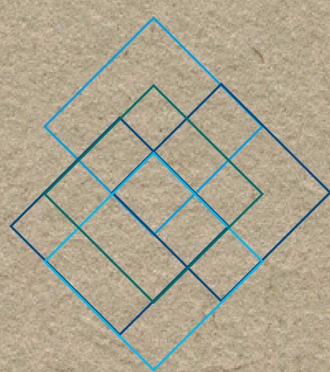
me resta tapar os ouvidos e acender um cigarro no pôr do sol,
seguir cego a namorar a cidade E
preencher o caderno de impossíveis.



Leonardo Castelo Branco é poeta, copywriter e roteirista. Em 2016, escreveu o curta-metragem "À Margem de Nós Mesmos" - projeto vencedor do prêmio de melhor direção no New Renaissance Film Festival, na Holanda. Em 2020, seu conto "Edifício Fantasia" foi a grande surpresa da competição nacional de contos da 32º Semana de Letras da UNESP, ficando em terceiro lugar. Atualmente trabalha em seu primeiro livro de poemas e publica seus escritos em sua conta no Instagram, @leonardocastelob

Foto da capa: Odair Faleco

Diagramação: Taciana Oliveira


MIRADA